CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC

JOSÉ ALVES PINHEIRO JÚNIOR
MARJORIE MOITINHO ALVES
SAMUEL JAINER GARCIA GALVÃO SOUZA

A INCIDÊNCIA DE ESPOROTRICOSE NA CIDADE DE SALVADOR-BA

SALVADOR
2022

A INCIDÊNCIA DE ESPOROTRICOSE NA CIDADE DE SALVADOR-BA

Dissertação apresentada ao curso de bacharel em biomedicina e medicina veterinária ao centro universitário UniFTC, como requisito para a obtenção do grau de bacharéis em biomedicina e medicina veterinária.

Orientador: Adriano Celso

Salvador
2022

SUMÁRIO

Resumo.....Página 4
Introdução.....Página 5
Material e método.....Página 7
Resultados.....Página 7
Discussão.....Página 9
Vantagens e limitações.....Página 11
Conclusão.....Página 11
Referências.....Página 12
Anexos.....Página 12

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo mostrar a incidência de esporotricose tanto em felinos como em humanos na cidade de salvador. A metodologia adotada baseia-se na análise de dados secundários e dos boletins epidemiológicos para assim chegar a um melhor entendimento e conhecimento da frequência e como está o quadro epidemiológico dessa doença na cidade de Salvador. A esporotricose é uma micose profunda provocada por fungos da família Sporothrix encontrados na terra e em materiais em decomposição, podendo afetar animais e humanos (ressaltando a íntima relação entre ambos), estes fungos podem ser encontrados tanto em solo quanto em matéria orgânica vegetal na fase de decomposição. Podendo manifestar duas formas de vida em seu ciclo: micelial e levedura. Geralmente os felinos têm bastante contato com áreas externas, solos, jardins e etc. Podendo trazer risco para dentro das residências onde habitam, colocando em risco não só a vida deles como as dos seus tutores. Através das análises de dados secundários foi possível entender todo o mecanismo de ação do fungo causador da esporotricose. Desta forma finalizando trazendo à tona todo o conhecimento desses meios de transmissão e das análises laboratoriais envolvidas em felinos e humanos, assim podendo existir um trabalho de conscientização e prevenção.

Palavras-chave: Esporotricose, Humanos.

ABSTRACT

The present work aims to show the incidence of sporotrichosis in both cats and humans in the city of Salvador. The methodology adopted is based on the analysis of secondary data and epidemiological bulletins in order to reach a better understanding and knowledge of the frequency and the epidemiological status of this disease in the city of Salvador. Sporotrichosis is a deep mycosis caused by fungi of the Sporothrix family found in the soil and in decomposing materials, which can affect animals and humans (emphasizing the intimate relationship between both), these fungi can be found both in soil and in vegetable organic matter in the of decomposition. Being able to manifest two forms of life in its cycle: mycelial and yeast. Felines usually have a lot of contact with external areas, soils, gardens, etc. Being able to bring risk into the homes where they live, endangering not only their lives but those of their guardians. Through analysis of secondary data, it was possible to understand the entire mechanism of action of the fungus that causes sporotrichosis. In this way, ending by bringing to light all the knowledge of these means of transmission and the laboratory analyzes involved in felines and humans, so that there can be a work of awareness and prevention.

Keywords: Esporotricose, Humanos.

INTRODUÇÃO

Esporotricose é uma micose subcutânea que acomete particularmente cães e gatos, dentre outros mamíferos, tendo o felino doméstico como o maior preponderante da esporotricose zoonótica. A origem dessa patologia, advém de uma inserção traumática na epiderme de espécies do fungo dimórfico complexo sporothrix schenckii, ele se encontra em solos e matérias orgânicas em decomposição. (SILVA, 2017- p.1)

Estes fungos podem ser encontrados tanto em solo quanto em matéria orgânica vegetal na fase de decomposição. Podendo manifestar duas formas de vida em seu ciclo: micelial e levedura. Na sua forma micelial, o fungo é encontrado na natureza em solos ricos em matérias orgânicas, como nos espinhos de arbustos, em árvores e vegetação em decomposição. Levedura é

a forma que pode parasitar o homem e animais levando a diversas patologias fúngicas (ROSA, *ET AL*, 2017).

Sua transmissão advém da implantação traumática do fungo na epiderme, isto é, para que a infecção aconteça, é necessário que haja uma lesão prévia na pele. Considera-se que também possa acontecer a transmissão por aspiração de conídios, mas de forma incomum, levando à capacidade de haver uma forma sistêmica da doença, especialmente em indivíduos imunossuprimidos.

As manifestações clínicas no felino infectado, ocorrem após um estágio de incubação que pode levar de 3 a 84 dias, mas possui uma média de 21 dias, inicialmente desenvolve-se uma lesão no local do contágio. Essa contusão é nodular e firme, tornando-se almofadado e viscoso com o passar do tempo. Na maioria das situações, sucede uma ulceração, excreção de sangue e exsudato purulento. Outrossim, destaca-se que podem manifestar desde infecções subclínicas ou lesões cutâneas únicas e em mucosas até múltiplas e disseminadas, sendo capaz de apresentar também sinais extracutâneos. O fungo pode se alastrar através de auto inoculação à medida em que o felino se coça ou se lambe, modo pelo qual coloniza unhas e cavidade oral. (SANTOS, ROCHA, *ET AL,* 2018)

As manifestações clínicas em humanos podem aparecer de 7 a 30 dias após o contato com o fungo, geralmente o primeiro sinal indicador da infecção ou surgimento de pequenos caroços na epiderme, com aspecto avermelhado e dolorido similar a uma picada de mosquito. Outros indícios de infecção por esporotricose é o surgimento de lesões ulceradas com presença de pus, feridas ou caroços que crescem durante algumas semanas, feridas que não cicatrizam, tosse, falta de ar, dor ao respirar e febre, quando o fungo atinge os pulmões. (LEMOS, 2021)

O diagnóstico para esporotricose tem como base o isolamento e determinação do agente em cultura. Ademais, ela pode ser identificada mediante da correlação de dados clínicos, epidemiológicos e laboratoriais. Dados laboratoriais incluem o exame direto (citologia do exsudato das lesões) ou o exame histopatológico. (FARIAS, SILVA, *ET AL,* 2018)

> “No Brasil, a esporotricose foi observada desde 1907, sendo endêmica na região sudeste. Entre os anos de 1998 e 2004, o Estado do Rio de Janeiro, registrou 1.503 gatos, 64 cães e 759 casos humanos da doença e, a partir de 2013, considerou Esporotricose um problema de saúde pública, em novembro de 2017, o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) alertou o Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS) de Salvador sobre um crescimento do número de felinos acometidos com esporotricose na região metropolitana e, a partir de março 2018, a esporotricose passou a ser um agravo de notificação compulsória em Salvador através da Portaria n° 191/2018”. (TELES, CARNEIRO E SALES, 2019)

Com isso gerou a indagação da importância do trabalho que está na relação dos humanos com animais e a relevância da patologia. É indubitável que o conhecimento dos indivíduos relacionado a transmissibilidade da esporotricose se torna uma medida preventiva, a intervenção decorre através de orientações de cuidados que devem ser adotados com relação a feridas de animais em especial os felinos. Ademais, destaca-se que a relação do ser humano com o animal sofre diretamente impactos impostos pela doença sendo prejudicial à ambos. A patologia em questão implica na criação dos animais de modo responsável e preventivo.

MATERIAL E MÉTODO

Tratou-se de uma pesquisa documental de caráter transversal e ecológico, com abordagem qualitativa, uma vez que foi analisado e coletado dados concretos e mensuráveis representando o município de Salvador-BA, com relação aos casos de esporotricose registrados durante os anos de 2017 a 2020. A coleta e o processamento das informações foram apurados entre março e junho de 2022, realizando uma investigação documental de base de dados secundários, como artigos e boletins epidemiológicos de esporotricose, publicados no decorrer de 2017 a 2020. Foi encontrado 35 artigos, que depois da aplicação dos critérios de exclusão restaram 18. Desses, foram utilizados 9 para a fundamentação da teórica. Com isso, foi possível realizar uma analogia com os

aspectos quantitativos dos casos de esporotricose no município, além de identificar as localidades com mais frequência de casos e as espécies que são mais impactadas pela esporotricose.

RESULTADOS

O presente trabalho relata a prevalência da esporotricose na cidade de Salvador-BA no ano de 2017 a 2020. O centro de controle de zoonoses de Salvador observou no ano de 2017, um aumento no número de felinos acometidos pela micose. Apenas no ano de 2018, a Secretaria de Saúde de Salvador (SMS) registrou 289 casos suspeitos de esporotricose em animais e 56 casos suspeitos em humanos. Dentre os quais, 49%(n=141/289) dos casos em animais foram confirmados - 90% (n=127/141) desses, eram gatos. Nos casos envolvendo humanos, 49% (n=29/56) foram positivos para a infecção fúngica, dentre as quais, 72%(n=21/29) das ocorrências foram eram mulheres.

No ano de 2020 foi notificado no boletim epidemiológico resultando em 90 casos de esporotricose humana, sendo (33 registros) no bairro de Itapuã, (15 registros) nos bairros São Caetano / Valéria e no bairro da Liberdade com 13 registros.

No mesmo período, o CCZ (Centro de Controle de Zoonoses) recebeu a notificação de 1.246 casos suspeitos de esporotricose animal, dos quais 1.016 (81,5%) foram confirmados, e dentre os confirmados 1010 foram em felinos, correspondendo assim a 99,4% do total.

Os registros sanitários com maior número de casos de esporotricose animal foram: Itapuã (252 casos), Liberdade (248 casos), Subúrbio ferroviário (122 casos) e São Caetano/Valéria (121 casos).

Para formulação deste trabalho foram encontrados e utilizados cinco artigos, um boletim epidemiológico e uma nota informativa. Os artigos foram coletados na plataforma Google do Acadêmico, assim como o boletim epidemiológico e a nota informativa. Foram usados quatro artigos transversais, um artigo observacional, uma nota transversal, um artigo expositivo.

Com esses dados podemos observar a relação que existe da prevalência dos casos registrados entre animais e humanos nos mesmos bairros de Salvador, considerando assim um assunto de urgência de saúde pública. Como é uma doença que vem crescendo a cada dia, e as medidas preventivas não estão sendo tomadas efetivamente, está tornando assim uma doença negligenciada, gerando impactos na saúde da população desses bairros como um todo. Medidas como essas de registros já são de extrema importância para se ter uma noção se esta doença esta evoluindo ou não, porém só registrar não diminui a incidência dos casos e sim, seria necessário medidas preventivas e ações diretas com a população trazendo informações de como não se expor a tal enfermidade e ser repassado isso com um trabalho educacional de comunidade em comunidade, principalmente naquelas que existem o maior número de casos. Não só isso, como a criação de novos abrigos para tirar esses animais das ruas e ter uma atenção mais próxima para controle populacional e sanitário.

Como está descrito no presente trabalho evidenciando o bairro de Itapuã com o maior número de casos tanto em humanos quanto em gatos, seria importante que fossem realizados medidas incisivas para controle imediato da enfermidade, diminuindo os riscos e os impactos sociais, já que é uma doença que causa lesões serias na pele afetando a vida das pessoas e dos animais, diminuindo o bem estar e atrapalhando no dia a dia.

DISCUSSÃO

No ano de 2018 Houve notificação de esporotricose animal nos 12 Distritos Sanitários (DS) de Salvador com maior concentração no DS da Boca do Rio com (34,4%), seguido pelo DS Cabula-Beiru (16,7%) DS Itapuã (14%) e por último o DS Subúrbio-Ferroviário com (14%)

Entre 2018 e 2019, ocorreram 1.290 notificações de animais suspeitos para esporotricose, sendo que 87,6% eram da espécie felina, 65,0% dos animais avaliados eram machos, 95,8% não possuíam raça definida (SRD),

53,3% eram adultos, 75,7% não eram castrados, 50,3% eram criados como semi-domiciliados, 86,9% tinham acesso à rua e 83,9% tinham contato com outros animais, por serem criados em conjunto ou por saírem à rua. Das notificações realizadas nas residências, cerca de 50% foram confirmadas. Os distritos Sanitários com maior número de casos confirmados nos últimos dois anos foram Boca do Rio, Itapuã, Cabula/Beirú e Subúrbio Ferroviário. Com relação aos casos humanos, observou-se um aumento de 80,6% dos casos entre 2018 e 2019, sendo que mais de 70% das ocorrências foram em mulheres, maiores de 50 anos. No ano de 2018, 51,6% dos casos humanos ocorreram na área de influência das residências com felinos positivos (até 1 Km de raio) e em 2019 esse percentual passou para 82,1% dos registros.

Em 2020 foram notificados 90 casos humanos de esporotricose na cidade de Salvador. Os Distritos Sanitários com maior ocorrência de notificações foram Itapuã (33 registros), São Caetano/Valéria (15 registros), Liberdade (13 registros). No mesmo período, o CCZ de Salvador recebeu a notificação de 1.246 casos suspeitos de esporotricose animal, dos quais 1.016 (81,5%) foram confirmados. Dentre os confirmados, 1010 casos foram em felinos, correspondendo a 99,4% do total. Houve registro de esporotricose felina em todo território, sendo que os Distritos Sanitários com maior número de casos foram: Itapuã (252 casos), Liberdade (248 casos), Subúrbio Ferroviário (122 casos) e São Caetano/Valéria (121 casos).

Na Bahia, o centro de controle de zoonoses de Salvador observou no ano de 2017, um aumento no número de felinos acometidos pela micose. Apenas no ano de 2018, a Secretaria de Saúde de Salvador (SMS) registrou 289 casos suspeitos de esporotricose em animais e 56 casos suspeitos em humanos. Dentre os quais, 49%(n=141/289) dos casos em animais foram confirmados - 90% (n=127/141) desses eram gatos. Nos casos envolvendo humanos, 49% (n=29/56) foram positivos para a infecção fúngica, dentre as quais, 72% (n=21/29) das ocorrências foram eram mulheres. Atualmente, a esporotricose passou a ser um agravo de notificação compulsória em Salvador através da Portaria n° 191/2018 (SMS, 2019). Acrescendo aos dados previamente publicados, foi-se divulgada a Nota Informativa.o2 de 15 de junho de 2021, atualizando as ocorrências da micose na capital baiana. Em 2020, foram registrados 90 casos de esporotricose em humanos. Paralelamente, foram notificadas 1.246 ocorrências suspeitas da infecção fúngica em animais, sendo 81,5%(n=1.016/1.246) destes confirmados. Notoriamente, 99,4% (n=1.010/1.016) dos casos acometeram felinos.

Segundo os autores Guimarães T; Guimarães A. “Em novembro de 2017, o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) alertou o Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS) de Salvador sobre um crescimento do número de felinos acometidos com esporotricose na região metropolitana de Salvador e, a partir de março de 2018, esta doença passou a ser de notificação compulsória nesta cidade, através da portaria nº 191/2018 (Secretaria Municipal de Saúde de Salvador, 2019).

Casos de esporotricose começaram a surgir nas clínicas veterinárias da cidade citada. Em 2018 o consultório veterinário Mascot Pet atendeu três casos confirmados com exames laboratoriais e um caso suspeito por vínculo clínico-epidemiológico. No ano de 2019, a Mascot Pet atendeu mais quatro casos confirmados laboratorialmente, em 2020 mais dois casos e em 2021 mais dois casos, todos confirmados com exames.

Os animais que fizeram parte deste relato de caso chegaram a este consultório para atendimento, ambos com lesões cutâneas ulceradas. O primeiro felino macho, não castrado, idade aproximada de dois anos, sem raça definida, foi atendido em 9 de setembro de 2020, em meio à pandemia de COVID19. Os proprietários estavam passando os dias na casa de praia da família, situada no condomínio Interlagos, na cidade de Camaçari, Bahia e adotaram o animal na rua, com múltiplas lesões na pele, ulceradas, apatia e hiporexia e o apelidaram de Capitão. Na avaliação dermatológica foram observadas lesões cutâneas ulceradas, crostas, pápulas e feridas em todo o corpo do animal, além de mucosas hipocoradas, estado corporal debilitado, sinais de desnutrição com ossatura aparente á palpação. O segundo animal era um felino macho, semi-domiciliar, castrado, sem raça definida, quatro anos de idade, com livre acesso à rua. Este segundo animal, que atende pelo nome de Max, foi examinado em 6 de março de 2021. Apresentava apenas uma lesão localizada, ulcerada, arredondada, em região sacral lateral. O animal Max não apresentava nenhuma alteração em seu estado geral, além da lesão localizada. Foi realizada, em ambos os pacientes, o *imprint* de lâminas nas

lesões para exame citológico. O material coletado foi posto em lâminas de vidro e coradas pelo método de Romanowsky".

VANTAGENS E LIMITAÇÕES

A esporotricose possui diversas formas de contágio e uma das vantagens que presente trabalho traz para os leitores é como identificar um animal contaminado e saber o que fazer para prevenir o próprio contágio, e com isso tomar atitudes como acionar os órgãos responsáveis para resgate e tratamento desses animais. E caso a pessoa venha a contrair saiba onde recorrer para cuidados médicos específicos já que existem tratamentos preexistentes.

As limitações que pode ser encontradas em nosso trabalho é a dificuldade que existirá em sanar ou reduzir a esporotricose na cidade de salvador. Principalmente pelas questões financeiras, uma vez que se faz necessário uma boa quantidade de verba para poder viabilizar projeto de abertura de novos abrigos, campanhas de castração e melhoramento dos centros de zoonoses, já que os existentes não estão dando conta de tamanha demanda.

CONCLUSÃO

No presente trabalho foi possível a identificação da esporotricose em determinados bairros de Salvador-BA e os principais precedentes que acarretam esses casos, nesse viés se faz necessário uma intervenção juntamente com a vigilância sanitária para a conscientização dos cidadãos, sobre o que é a doença e como ela se propaga.

É indubitável que a esporotricose tem como seu principal agente os felinos, visto que nos casos registrados eles aparecem com maior prevalência, tanto pelo número de ocorrências de felinos infectados quanto a transmissão do mesmo para os seres humanos.

Outrossim, destaca-se que com a análise de casos da capital metropolitana foi possível identificar os principais bairros que tem um número maior de casos e notar um aumento na quantidade de notificações durante os anos de 2018 a 2020. Em suma, com base em todos os aspectos supracitados os responsáveis pelo desenvolvimento sanitário de Salvador tome medidas para a redução dos casos, uma intervenção adequada seria o tratamento desses animais, principalmente os que se encontram em situação de rua e alertar aos donos de animais domésticos as formas de prevenção.

REFERÊNCIAS

• Lemos,M.Boletim Epidemiológico Secretaria Municipal de saúde de Salvador-Salvador 2021

Revista V&Z Em Minas | Ano XXXVIII | Número 137 | Abr/Mai/Jun 2018
Rev. Acad., Ciênc. Agrár. Ambient., Curitiba, v. 12, Supl. 1, p. S50-51, jan./dez. 2014
Revisão clínica: Marcela Lemos Biomédica
outubro 2021.

• Pereira, S. A., Schubach, T. M. P., Gremião, I. D. F., Silva, D. T. da, Figueiredo, F. B., Assis, N. V. de, & Passos, S. R. L. (2018). Aspectos terapêuticos da esporotricose felina. Acta Scientiae Veterinariae, 37(4), 311–321. https://doi.org/10.22456/1679-9216.16781
• PiresC. Revisão de literatura: esporotricose felina. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v. 15, n. 1, p. 16-23, 15 maio 2017.
• Larsson, C. E. (2011). Sporotrichosis. Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science, 48(3), 250-259. https://doi.org/10.11606/S1413-95962011000300010

ANEXOS

• Em novembro de 2017, o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) alertou o Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS) de Salvador sobre um crescimento do número de felinos acometidos com esporotricose na região metropolitana de Salvador e, a partir de março de 2018, esta doença passou a ser de notificação compulsória nesta cidade, através da portaria nº 191/2018 (Secretaria Municipal de Saúde de Salvador, 2019).

Casos de esporotricose começaram a surgir nas clínicas veterinárias da cidade citada. Em 2018 o consultório veterinário Mascot Pet atendeu três casos confirmados com exames laboratoriais e um caso suspeito por vínculo clínico-epidemiológico. No ano de 2019, a Mascot Pet atendeu mais quatro casos confirmados laboratorialmente, em 2020 mais dois casos e em 2021 mais dois casos, todos confirmados com exames.

Os animais que fizeram parte deste relato de caso chegaram a este consultório para atendimento, ambos com lesões cutâneas ulceradas. O primeiro felino macho, não castrado, idade aproximada de dois anos, sem raça definida, foi atendido em 9 de setembro de 2020, em meio à pandemia de COVID19. Os proprietários estavam passando os dias na casa de praia da família, situada no condomínio Interlagos, na cidade de Camaçari, Bahia e adotaram o animal na rua, com múltiplas lesões na pele, ulceradas, apatia e hiporexia e o apelidaram de Capitão. Na avaliação dermatológica foram observadas lesões cutâneas ulceradas, crostas, pápulas e feridas em todo o corpo do animal, além de mucosas hipocoradas, estado corporal debilitado, sinais de desnutrição com ossatura aparente á palpação. O segundo animal era um felino macho, semi-domiciliar, castrado, sem raça definida, quatro anos de idade, com livre acesso à rua. Este segundo animal, que atende pelo nome de Max, foi examinado em 6 de março de 2021. Apresentava apenas uma lesão localizada, ulcerada, arredondada, em região sacral lateral. O animal Max não apresentava nenhuma alteração em seu estado geral, além da lesão localizada. Foi realizada, em ambos os pacientes, o *imprint* de lâminas nas lesões para exame citológico. O material coletado foi posto em lâminas de vidro e coradas pelo método de Romanowsky.

• Houve notificação de esporotricose animal nos 12 Distritos Sanitários (DS) de Salvador com maior concentração no DS da Boca do Rio com (34,4%), seguido pelo DS Cabula-Beirú (16,7%) DS Itapuã (14%) e por último o DS Subúrbio-Ferroviário com (14%).

- Em Salvador, nos anos de 2018 e 2019, ocorreram 1.290 notificações de animais suspeitos para esporotricose, sendo que 87,6% eram da espécie felina, 65,0% dos animais avaliados eram machos, 95,8% não possuíam raça definida (SRD), 53,3% eram adultos, 75,7% não eram castrados, 50,3% eram criados como semi-domiciliados, 86,9% tinham acesso à rua e 83,9% tinham contato com outros animais, por serem criados em conjunto ou por saírem à rua. Das notificações avaliadas nas residências, cerca de 50% foram confirmadas. Os Distritos Sanitários com maior número de casos confirmados nos dois anos foram Boca do Rio, Itapuã, Cabula/Beirú e Subúrbio Ferroviário. Com relação aos casos humanos, observou-se um aumento de 80,6% dos casos entre 2018 e 2019, sendo que mais de 70% das ocorrências foram em mulheres, maiores de 50 anos. No ano de 2018, 51,6% dos casos humanos ocorreram na área de influência das residências com felinos positivos (até 1 Km de raio) e em 2019 esse percentual passou para 82,1% dos registros.

- No ano de 2020 foram notificados 90 casos humanos de esporotricose na cidade de Salvador. Os Distritos Sanitários com maior ocorrência de notificações foram Itapuã (33 registros), São Caetano/Valéria (15 registros), Liberdade (13 registros). No mesmo período, o CCZ de Salvador recebeu a notificação de 1.246 casos suspeitos de esporotricose animal, dos quais 1.016 (81,5%) foram confirmados. Dentre os confirmados, 1010.

Casos foram em felinos, correspondendo a 99,4% do total. Houve registro de esporotricose felina em todo território, sendo que os Distritos Sanitários com maior número de casos foram: Itapuã (252 casos), Liberdade (248 casos), Subúrbio Ferroviário (122 casos) e São Caetano/Valéria (121 casos).

- Na Bahia, o centro de controle de zoonoses de Salvador observou no ano de 2017, um aumento no número de felinos acometidos pela micose. Apenas no ano de 2018, a Secretaria de Saúde de Salvador (SMS) registrou 289 casos suspeitos de esporotricose em animais e 56 casos suspeitos em humanos. Dentre os quais, 49%(n=141/289) dos casos em animais foram confirmados - 90% (n=127/141) desses, eram gatos. Nos casos envolvendo humanos, 49% (n=29/56) foram positivos para a infecção fúngica, dentre as quais, 72%(n=21/29) das ocorrências foram eram mulheres. Atualmente, a esporotricose passou a ser um agravo de notificação compulsória em Salvador através da Portaria n° 191/2018 (SMS, 2019). Acrescendo aos dados previamente publicados, foi-se divulgada a Nota Informativan.º2 de 15 de junho de 2021, atualizando as ocorrências da micose na capital baiana. Em2020, foram registrados 90 casos de esporotricose em humanos. Paralelamente, foi-se notificado1.246 ocorrências suspeitas da infecção fúngica em animais, sendo 81,5%(n=1.016/1.246) destes confirmados. Notoriamente, 99,4% (n=1.010/1.016) dos casos acometeram felinos.